

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 63

Guajá

Data: 23/01/88

Pg.: 11



Brejal dos Guajas — de José Sarney

(Uma tentativa de entender o livro, o autor e o país em que nasceu um e foi publicado o outro)

IV

Fascinado, continuarei a demonstrar que *Brejal dos Guajas* é obra-prima sem similar na literatura de todos os tempos. Só um gênio conseguiria fazer um livro errado da primeira à última frase. Espero que meus modestos comentários alertem os amigos do vosso Presidente, como o governador José Aparecido de Oliveira, pra que lutem a fim de que a Unesco transforme esse livro num patrimônio da humanidade.

Depois dos artigos de caráter geral, começo hoje a analisar frase por frase dessa catedral do avesso do pensamento humano. Tendo o livro cinqüentas (para usar a concordância do autor) páginas de 36 linhas, estaremos juntos aqui durante 1800 dias, *cinco* anos (êpa!). Sei que vão me considerar mais um puxa-saco, mas isso não me impedirá de divulgar tão gigantesca efeméride (literatura é efeméride?).

Comecemos pelo título, *Brejal dos Guajas*. É espantoso que, maranhense, o homem não saiba a acentuação tônica (é tônica, pois não?) desse gentílico: é oxítônica, Guajás. Na página 22, o autor se aprofunda,

explicando o *Brejal* "Chamado dos Guajas porque ficava próximo à aldeia dos Guajajaras, hoje longes (sic), perdidos, mortos e domados". O cós não tem nada a ver com as calças: Guajás e Guajajaras são duas tribos diferentes (ambas do Maranhão), a primeira até hoje nômade, com alguns elementos com os quais ainda não se conseguiu contato, e a segunda, normalmente sedentária. As duas tribos até que *se estranham*. A frase de Sarney equivale a: "Chamado dos brasileiros porque ficava próximo à aldeia dos argentinos".

Sem falar que os Guajajaras não estão "longes (sic), perdidos, mortos e domados." Reduzidos a uns 800 na década de 40, são hoje aproximadamente 6.000. Uma grande tribo. E não vão votar no Sir Ney, porque não gostam de ser chamados de Guajás, e nem mesmo de Guajajaras, mas de Tene-tearas. Guajas não sabem o que é.

(Continua. Pelos próximos cinco anos. Amanhã a análise da primeira frase do livro: "O caminho do Brejal era longe.")